

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELA¹ CANINE MAMMARY NEOPLASM

Nadini De Oliveira Guarda Lara², Fernando Silvério Ferreira Da Cruz³

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Medicina Veterinária da Unijuí

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Unijuí, nadiniguardalara@hotmail.com

³ Professor de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários (DEAg) da Unijuí, Orientador, fernando.silverio@unijui.edu.br

Resumo

A incidência de neoplasias em cães tem aumentado muito nos últimos anos. Estudos têm mostrado que existe forte associação entre fêmeas não ovariectomizadas e incidência de neoplasia mamária. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de neoplasia mamária, acompanhado no Hospital Veterinário da Unijuí e discutir alguns aspectos importantes relacionados ao caso, que tem grande relevância na clínica de pequenos animais, não apenas pela sua incidência crescente como pela sua gravidade.

Palavras-chave: cadelas, neoplasia-mamária, diagnóstico, oncologia

Abstract

The incidence of neoplasm in dogs has greatly increased in the last years. Studies have demonstrated a strong correlation between not sterilized bitches and a higher incidence of mammary cancer. The objective of this study is to report a case of mammary neoplasm, accompanied at Unijuí. Veterinary Hospital and discuss some important aspects related to the case, which has great relevance in small animals medicine, not only because its increasing incidence, but also by its severity.

Key-words: bitches, mammary neoplasm, diagnosis, oncology

Introdução

A Neoplasia de glândula mamária (NGM) ou neoplasia mamária é a lesão tumoral mais comum em fêmeas caninas e a terceira mais prevalente em gatas (DAVIS & STONE, 2008).

Os tumores mamários são incomuns em cães machos e em gatos, mas ainda assim representam cerca de um terço de todos os tumores felinos (FOSSUM et al. 2008).

A causa da neoplasia da glândula mamária é desconhecida, entretanto muitas neoplasias são dependentes de hormônio específicos (hormônio-dependentes), e a maioria pode ser evitada se a ovariectomia for realizada antes de um ano de idade. É considerado mínimo o risco de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

tumores mamários em cães castrados antes do primeiro estro, sendo relatado um índice de apenas 0,05%. Este risco aumenta para 8% após o primeiro ciclo estral e para 26% após o segundo estro (FOSSUM et al. 2008).

Metodologia

Na data de 09 de outubro de 2017, foi atendido no Hospital Veterinário da Unijuí, um canino da raça Dálmata, fêmea, idade de 15 anos, pesando 30 kg. Na anamnese, a queixa principal do proprietário eram os nódulos mamários, sendo que estes ao manipular sentiam-se a presença de uma massa tecidual subcutânea. A paciente não era castrada, apresentando no mês de maio, sangramento vaginal intenso e 15 dias antes da consulta, novamente. A alimentação consistia em ração com um pouco de carne, geralmente se alimentando muito bem, porém apresentava dificuldade em caminhar.

Ao exame clínico, a paciente apresentou frequência cardíaca de 90 bpm, ofegante, tempo de reperfusão capilar menor que dois segundos, hidratação e pulso arterial dentro dos parâmetros fisiológicos. Apresentava tumores nas duas cadeias mamárias e demonstrava desconforto na movimentação coxofemoral e cotovelos.

A paciente então foi internada e prontamente instituído tratamento de suporte com fluidoterapia com solução de Ringer com Lactato no volume de 1.500 mL durante 24 horas, Tramadol no volume de 1,8 mL (3,0 mg/kg) por via subcutânea (SC) três vezes ao dia (TID), Dipirona no volume de 1,5 mL (25 mg/kg) por via intravenosa (IV) três vezes ao dia (TID), Cefazolina no volume de 4,5 mL por via intravenosa (IV) três vezes ao dia (TID), Hemolitan no volume de 3mL (3,0 mg/kg) por via oral (VO) duas vezes ao dia (BID) e ainda, indicando a troca de decúbito.

Realizou-se ultrassonografia da região abdominal e pélvica, diagnosticando hepatomegalia, esplenomegalia e mamas com presença de múltiplas microformações hiperecóticas, caracterizando tumores acentuadamente infiltrativos, invadindo a musculatura e cavidade abdominal.

Na radiografia da região torácica, realizou-se a medida da silhueta cardíaca pelo método VHS de 10,5 corpos vertebrais, sendo que a forma e volume estavam preservados. Campos pulmonares com padrão bronquial podendo estar associado à idade ou associado à bronquite crônica.

Devido às alterações e condição clínica da paciente, decidiu-se pela eutanásia, evitando maior sofrimento ao animal. Resultado da necropsia: nódulo tumoral em fígado (diagnostico definitivo: histopatológico); Neoplasia em baço (cabeça, corpo e cauda); Glomerulonefrite moderada bilateral; Cistite inflamatória; Neoplasias mamárias com invasão em musculatura e cavidade abdominal.

Resultados e discussão

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

A literatura discorre que a maior frequência de tumores mamários é encontrada nas raças Poodle, Boston terriers, Fox terriers, Daschund, e raças esportivas como os Pointer (DAVIS & STONE, 2008). Segundo Fossum et al. (2008), são raros os casos de tumores mamários em animais jovens, sendo comumente em animais de meia-idade ou mais velhos, entre 10 e 11 anos.

QUEIROGA & LOPES (2002) citam que os tumores mamários em cadelas correspondem a 52% de todos os tumores possivelmente existentes na espécie. Os neoplasmas também são citados como a principal causa de morte de cães idosos (Figuera et al., 2008).

O caso clínico em questão se trata de uma cadela de raça Dálmata com 15 anos, em que o proprietário notou a presença dos tumores mamários ao palpar o animal. Segundo Fossum et al. (2008), a maioria dos tumores mamários são descobertos ao exame físico de rotina e podem variar de tamanho (2 mm a 8cm), sendo as glândulas mamárias caudais as mais acometidas. Múltiplas massas podem ser encontradas em ambas as cadeias mamárias, ou pode acometer somente uma, onde a maioria das massas apresentam mobilidade, porém podem estar fixadas ao músculo, ocasionalmente.

FOSSUM et al. (2008), citam que os caninos acometidos podem ter anorexia, perda de peso e fraqueza. No caso em questão a cadela não teve perda de apetite, inclusive se alimentava bem com a associação de ração com carne vermelha. Porém, segundo Davis & Stone (2008) um dos fatores de risco predisponente a neoplasia mamária é a dieta com carne vermelha (ainda não completamente comprovado a relação) e obesidade, sendo a situação relatada sobre o animal que encontrava-se acima do peso.

A excisão cirúrgica é o tratamento ideal em cadelas com tumor de mama quando realizado em tempo de proporcionar a cura do animal (Gomide, 2011). Fossum et al. (2008), dizem que ainda faltam dados que complementam sobre a eficiência de outro tipo de tratamento além do cirúrgico e que a quimioterapia pode ser benéfica no controle de algumas destas neoplasias. Assim como citado por Fossum et al. (2008), a remoção do tumor e a quantidade de tecido mamário a ser retirada, dependem da localização, do tamanho e da consistência do tumor e o estado de saúde que se encontra o paciente.

No caso em questão, em um primeiro momento foi indicada a cirurgia ao paciente, pois havia presença de tumores mamários nas duas cadeias mamárias e em quase todas as mamas, porém, logo após foi instituída apenas uma conduta de tratamento terapêutico conservativo que condiz com a literatura de Viana (2014). Empregou-se fluidoterapia Ringer com Lactato indicado para reidratação da paciente, Cloridrato de Tramadol, o qual é um opióide para controle de dor leve a moderada, associado à Dipirona, anti-inflamatório analgésico indicado para tratamento de dor aguda e controle de febre. Ademais, empregou-se, Cefazolina, o qual é um antibiótico beta-lactâmico com ação bactericida e Hemolitan, suplemento líquido para melhora do estado nutricional, enquanto eram avaliados os demais exames do canino.

O diagnóstico correto quanto ao tipo de tumor é extremamente importante, para assim se

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

estabelecer um plano de tratamento adequado para cada caso, proporcionando uma melhora na qualidade de vida e um aumento na taxa de sobrevivência do animal (GOMIDE, 2011).

De acordo com o relato de Fossum et al. (2008), o diagnóstico definitivo é dependente da histopatologia do tecido excisado ou oriundo da biópsia. Deve ser avaliada cada massa histologicamente, pois podem ocorrer em um mesmo indivíduo diferentes tipos de tumores. Assim, as amostras histológicas e análise imunoistoquímica podem fornecer informações úteis para o prognóstico.

Deve-se realizar diagnóstico diferencial para hipertrofia mamária, mastite, granuloma, tumores de pele ou corpos estranhos. Normalmente a hipertrofia pode ser excluída com base no histórico e achados citológicos. A mastite ocorre após o estro, gestação falsa ou parto (Fossum et al. 2008).

DAVIS & STONE (2008) citam que caso o animal seja submetido à cirurgia, deve-se realizar hemograma completo, urinálise e perfil bioquímico. No caso relatado o animal não foi submetido a estes testes por não ter sido submetido à cirurgia, mas sim eutanasiado.

De acordo com o caso relatado, a ultrassonografia e a conclusão da necropsia, cães com tumores malignos primários do baço - os NFH (nódulos fibro-histiocístico) - responderam pela maioria dos casos de esplenomegalia (GARMATZ et al., 2007). Os animais mais afetados são fêmeas de raças de grande porte, em média 10 anos e aproximadamente 21 kg de peso (ROGERS et al., 1994). O prognóstico em todas as raças é desfavorável pela ocorrência de metástases disseminadas.

As metástases são comuns no fígado, pulmões, linfonodos, rins e omento, embora também sejam vistas na medula óssea, no coração e esôfago (Waters et al., 1994).

A maioria das neoplasias que ocorrem no fígado são metástases de tumores de outros órgãos, que vem pela corrente sanguínea (MACLACHLAN & CULLEN, 1998). Tumores primários podem se originar de qualquer um dos elementos celulares do fígado, mas há predomínio de neoplasias dos hepatócitos, epitélio biliar e endotélio (MENDONÇA et al 2006), e representam 0,6% de todas as neoplasias caninas existentes. Os tumores hepáticos normalmente ocorrem em animais idosos, com média de idade de 10 a 12 anos, porém não há predisposições raciais (DALECK et al., 2008). Existe então uma relação de neoplasias hepáticas com a idade, como o caso relatado.

Os cães são submetidos à eutanásia por apresentarem complicações relacionadas aos neoplasmas (WELLER, 2004). O prognóstico dos animais portadores de tumores de mama é dependente de inúmeros fatores, dos quais se destacam: estadiamento, tipo histológico e o seu grau de malignidade, comportamento clínico do tumor, idade e condição clínica do animal (SORENMO, 2003). Pelo estado de saúde do canino do relato, a proprietária autorizou a eutanásia do animal.

Considerações Finais

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Como os tumores mamários caninos representam cerca de 50% dos tumores encontrados na rotina clínica, eles são uma grande ameaça à saúde dos cães. Sabe-se que a prevenção mais eficaz é a realização da ovariectomia em uma idade precoce. Em casos em que o animal já encontra-se em uma idade avançada e com diferentes órgãos acometidos por tumor, é importante a opção pela eutanásia, porque acima de tudo deve-se prezar pelo bem-estar animal.

Referências

DALECK, C. R et al. **Aspectos clínico e cirúrgicos do tumor mamário canino**. Ciência Rural, Santa Maria, v.28, n.1, p. 95-100, 1998.

DAVIS, K. M.; STONE, E. A. In BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de clínica de pequenos animais**. 3ª edição, São Paulo: Roca, 2008.

FIGHERA, R. A. et al. **Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense**. Pesq. Vet. Bras. v. 28, n. 4, p. 223-230, abril 2008

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GARMATZ, B. C, et al. **Nódulos fibro-histiocíticos no baço de uma cadela: relato de caso**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.59, n.3, p.673-678, 2007.

GOMIDE, P. R. S. **Neoplasia mamária em cadelas: Aspectos clínico-cirúrgicos**. Botucatu, 2011.

MACLACHLAN, N.J. & CULLEN, J.M. (1998), apud, SOUZA, K. D. S et al. **Carcinoma hepatocelular em canino- relato de caso**. XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - JEPEX 2013 - UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 3ª edição, Lagoa Santa: Gráfica e Editora CEM, 2014.